EDIÇÃO DE HOJE
2
CADERNOS

ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Quinta-feira, 23 de agosto de 1956 ★ N.º 9.915

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico . . 3
Editoriais 4
Sociais 7
Necrologia 8
Vida Religiosa . . 8
Notas Policiais . . 8
Turfe 9
Esportes 9

DEZOITO PAISES DISPÕEM-SE A SUBMETER A NASSER O "PROJETO DOS 5" SOBRE SUEZ

Replicando a Chepilov, que se opusera à votação da proposta, declara Foster Dulles que "a democracia se traduz por votos e não por um consentimento unanime e obrigatorio"

SOMENTE HOJE SERÃO CONHECIDAS AS DECISÕES DEFINITIVAS DO CONCLAVE

LONDRES, 22 (A.F.P.) — O chefe da delegação da Nova Zelandia propôs, hoje, na Conferencia sobre o Canal de Suez, que os dezoito governos que aprovam as "propostas dos 5" escolheram alguns deles para submeter seu projeto ao governo egipcio e perguntar a este se está disposto a entabular negociações nessa base. O sr. Dulles apoiou imediatamente a proposta da Nova Zelandia.

O delegado indiano, sr. Menon, elevou imediatamente um protesto energico contra a proposta que acabava de ser feita e que equivale segundo ele, a votar e a cortar a conferencia em dois. O sr. Chepilov associou-se ao protesto do delegado indiano, acrescentando que a conferencia devia ater-se às suas primeiras resoluções, isto é, a não votar.

O sr. Selwyn Lloyd, em seguida, tomou a palavra para afirmar que era inexato que se tivesse decidido não votar. O que foi decidido, na realidade e simplesmente, foi examinar as questões de processo no momento em que se apresentassem.

"Sabemos agora — precisou o sr. Lloyd — que 18 paises apóiam uma proposta e que, de outro lado, há 4 outros. A situação é, pois, clara."

As intervenções, em seguida, multiplicaram-se. Os srs. Lloyd, Chepilov, Krishna Menon, Sir Claude Coreia, Pineau e Dulles falaram sucessivamente. O sr. Chepilov fez ressaltar que é indispensavel apresentar os dois projetos. Pede uma suspensão da sessão e declara que a situação é bastante grave.

O sr. Lloyd afirma "que não há nenhum inconveniente em que a minoria apresente suas proprias conclusões ao Egito, como os 18 se propõem fazê-lo". O sr. Krishna Menon insiste para que seja encontrado um sistema que permita ao Egito tomar conhecimento das duas propostas simultaneamente. O delegado do Ceilão apóia-o.

O sr. Christian Pineau lembra então que as delegações ocidentais tinham desde o inicio indicado que as conclusões da maioria não comprometeriam a minoria. Considera que a conferencia está no fim. Trata-se, agora, de saber como suas conclusões serão comunicadas ao Egito. Os 18 têm perfeitamente o direito de comunicar-lhes as suas. Os quatro outros podem fazer o mesmo. Assinala as dificuldades que haveria em apresentar simultaneamente as duas propostas. Declara que dificilmente se veria, com efeito o sr. Dulles defender as propostas do sr. Chepilov ou o sr. Chepilov defender as do sr. Dulles.

O sr. Chepilov garante ao sr. Pineau que não defenderá jamais o ponto de vista do sr. Dulles. Sublinha, em seguida, que os quatro representam 700 milhões de habitantes e que essa simples consideração deverá levar a conferencia a buscar um sistema, mais flexivel, para comunicar-se com o Egito.

O sr. Dulles refuta varios argumentos anteriores do sr. Chepilov. Declara que este falou muito de democracia:

"Não temos a mesma concepção de democracia — acentua Dulles. — Para nós, a democracia se traduz por votos e não por um consentimento unanime e obrigatorio. A minoria pode, sem inconveniente, apresentar suas conclusões ao Egito."

O secretario de Estado norte-americano declara, em seguida, que a situação é extremamente grave: "Todo atraso — disse ele — aumenta o risco que corremos."

Aludindo à observação do sr. Chepilov de que os quatro representam 700 milhões de habitantes, o sr. Dulles observa que os 18 representam 95 por cento da tonelagem que transita pelo canal.

"Cada dia que passa — adverte — retarda a transmissão de nossas conclusões ao Egito e agrava a situação. Aceito correr riscos durante mais 24 horas, mas não alem."

Após breve debate, a sessão foi levantada e adiada para amanhã às 13 h 45 (G.M.T.).

Os cinco paises comunicantes

LONDRES, 22 (A.F.P.) — Os cinco paises, aos quais os dezoito estariam prontos a confiar a missão de comunicar suas propostas ao Egito, são em principio: os Estados Unidos, a Australia, a Noruega, a Suecia e a Etiopia — indica-se nos meios autorizados.

Essa lista só será definitiva depois que certos delegados tiverem obtido o acordo de seu governo.

Provavel a ida de Dulles ao Cairo

LONDRES, 22 (A.F.P.) — E' possivel que o sr. Dulles parta amanhã com destino ao Cairo, acompanhado dos quatro ministros das Relações Exteriores que, com ele, seriam encarregados de apresentar ao coronel Nasser as propostas dos "dezoito" — informa-se nos meios fidedignos.

Somente hoje as decisões definitivas

LONDRES, 22 (A.F.P.) — O porta-voz da delegação norte-americana declarou que é ainda muito cedo para saber se o sr. John Foster Dulles irá ao Cairo. Acrescentou que é na reunião de amanhã que serão tomadas as decisões definitivas quanto à data da partida para o Cairo da delegação dos 18, tanto quanto possivel, em grau de delegados. Não está seguro ainda de que sejam os proprios ministros que serão encarregados dessa missão.

"No momento — declarou o porta-voz — o proposito do sr. Dulles é voltar aos Estados Unidos."

Nasser disposto a iniciar conversações com Dulles

CAIRO, 22 (A.F.P.) — O Egito considera o plano Dulles, mesmo emendado, como inaceitavel — declara-se nos meios autorizados da capital. Entretanto, acrescenta-se nesses mesmos meios que o presidente Nasser está disposto a iniciar conversações com o secretario de Estado norte-americano, sr. Dulles, se este vier ao Cairo, a fim de chegar-se a uma solução equitativa do problema da gestão do canal de Suez. Sublinha-se, todavia, que será necessaria, para essas eventuais conversações, uma outra base que a adotada pelas 18 nações, em Londres.

Longa e cordial conferencia de Dulles com Menon

LONDRES, 22 (A.F.P.) — A entrevista entre os srs. Foster Dulles e Krishna Menon durou quarenta minutos. Ao sair da embaixada dos Estados Unidos, o delegado da India recusou-se a informar se havia mudado a posição de seu país. O sr. Dulles seguiu, depois, para o "Foreign Office", onde seus colegas francês e britanico conferenciavam, desde às 10 horas (G.M.T.), com os membros da delegação norte-americana.

Falando aos jornalistas, o sr. Krishna Menon declarou: "Sinto-me melhor, cada vez que converso com o sr. Dulles." Informa-se, de fonte norte-americana, que os dois estadistas mantiveram uma conversação amistosa e de ordem geral.

Pedido sovietico

LONDRES, 22 (A.F.P.) — A União Sovietica pede que as duas propostas, a da maioria e a da minoria, sejam apresentadas a Nasser.

Replica de Lloyd a Chepilov

LONDRES, 22 (A.F.P.) — Após abrir a sessão, às 13 h 50 (G.M.T.), o sr. Selwyn Lloyd tomou a palavra durante dez minutos para responder inicialmente às criticas formuladas ontem pelo sr. Chepilov, quando interpretava os resultados da conferencia. Citando o que o sr. Chepilov chamou de "medidas de pressão militares e economicas", o mi-

(Conclui na pagina seguinte)

EM NOVA YORK — A nova sensação do cinema norte-americano, Jayme Mansfield, aparece em companhia de Mickey Hargitay, ex-"Mister Universo", que há dias teve um incidente com outro "Tarzan", da companhia de Mae West, ao chegar ao teatro para a "première" do filme "Guerra e Paz". (Radiofoto da United Press, especial para a FOLHA DA MANHÃ)

NESTA EDIÇÃO:

1) *Para breve o aumento do preço do pão — (Ult. pag.).*

2) O (novo) processo determinado pelo sr. governador do Estado contra o seu (do leitor) jornal — ("Movimento Politico" — 3.a pag.).

3) *Conclusões sugeridas por um recente alarma nos arraiais cafeeiros — (Ult. pag.).*

4) Artigo de Rui Bloem: "O estouro da boiada" — (4.a pag.).

5) *Helena Silveira, evocando "coisas pueris" e certas coisas de um filosofo que era, acima disso, poeta, mas, acima de tudo, bebado — (4.a pag.).*

Trasladação dos restos mortais da sra. Elisa Machado Ferreira

MILÃO, 22 (A.F.P.) Os restos mortais da sra. Elisa Machado Ferreira foram embarcados hoje em Milão, num avião, que seguiu para São Paulo. A bordo do mesmo aparelho tomaram lugar o sr. Albert Lang, tio da extinta, e uma prima, residentes em Paris, que foram para Milão quando souberam que a sra. Elisa Ferreira fora assassinada por um camareiro do Hotel onde estava hospedada.

Esperado em Madri o ministro Clovis Salgado

MADRI, 22 (A.F.P.) — Espera-se nesta capital a chegada do ministro da Educação e Cultura do Brasil, sr. Clovis Salgado, anuncia hoje o Departamento de Educação Ibero-Norte-Americano.

O ministro brasileiro assistirá, com um grupo de personalidades, às reuniões do Centro Ibero-Americano de Informações Técnicas, que se realizarão de 1.o a 13 de outubro proximo, na capital espanhola.

NIXON INTERROMPE A LUTA PELA SUA CANDIDATURA — SÃO FRANCISCO, 22 — Devido a uma grave enfermidade que subitamente acometeu o seu pai, o vice-presidente Nixon, que é o mais provavel candidato do Partido Republicano ao mesmo cargo, no proximo pleito de novembro, foi obrigado a deixar São Francisco, com destino a Los Angeles. No flagrante acima, aparece o jovem estadista ianque, em companhia da sua esposa, quando se dirigiam para bordo do avião para a repentina viagem. Pouco depois da partida de Nixon, Eisenhower declarava em São Francisco que Stassen havia desistido da sua campanha contra a indicação do atual vice-presidente a uma nova investidura. Adiantou Eisenhower que Stassen pronunciaria um discurso em favor de Nixon durante a atual Convenção do Partido Republicano. (Radiofoto da "United Press", especial para a FOLHA DA MANHÃ)

EISENHOWER DESIGNADO CANDIDATO REPUBLICANO AO PROXIMO PLEITO PRESIDENCIAL NOS E.U.A.

Stassen desiste de apresentar a candidatura do governador Herter à vice-presidencia, em oposição a Nixon — Goodwin Knight, outro competidor deste ultimo, resolve tambem abster-se

SÃO FRANCISCO, 23 (A.F.P.) — O presidente Eisenhower foi designado candidato republicano à presidencia no pleito de novembro.

OVACIONADO AO CHEGAR À CIDADE

SÃO FRANCISCO, 22 (A.F.P.) — Uma multidão de varios milhares de pessoas, reunidas na praça "Union Square" e nas ruas adjacentes ao Hotel "Saint-Francis", fez ao presidente Eisenhower uma vibrante ovação. De pé no carro da Casa Branca, cujo teto de plastico fôra descido, cabeça descoberta apesar do frio, o presidente respondia com acenos da mão aos gritos de "Ike", "Ike", lançados pela multidão.

Das janelas do hotel, uma chuva de confetes caía sobre o cortejo, que levou mais de 40 minutos para vencer os poucos quilometros entre o aerodromo e o Hotel "Saint-Francis". Logo depois de descerem do carro, o presidente Eisenhower e sua esposa, assediados pelos fotografos, foram para o apartamento que lhes estava reservado no hotel.

FALA EISENHOWER

SÃO FRANCISCO, 22 (A.F.P.) — O presidente Eisenhower anunciou, hoje, no final da manhã, durante uma entrevista à imprensa, que o sr. Harold Stassen acabava de lhe informar que decidira abandonar seus esforços para apresentar um concorrente do sr. Richard Nixon à investidura republicana à vice-presidencia e que estava determinado, doravante, a apoiar a candidatura do atual vice-presidente. Segundo Eisenhower, Stassen considera que a maioria dos delegados à Convenção são favoraveis à candidatura Nixon e, nestas condições, ele não via nenhuma razão para prosseguir em seus esforços.

O presidente acrescentou que Stassen explicará seu ponto de vista e pedirá aos delegados à convenção que dêem seus votos ao sr. Nixon, pelo qual ele tem grande admiração. Eisenhower precisou, por outro lado, que não ouvira falar, até agora, de outros candidatos à investidura republicana para a vice-presidencia, mas não excluiu a possibilidade de que outros nomes, alem de Nixon, sejam apresentados hoje à tarde. Em seguida, fez o elogio do sr. Nixon, que «desempenhou extraordinariamente bem suas funções de vice-presidente dos Estados Unidos».

O presidente Eisenhower, que declarou achar-se em boas condições fisicas e cada dia melhor, iniciara sua entrevista à imprensa lembrando que, há algumas semanas, o sr. Nixon e ele proprio haviam manifestado a esperança de que a Convenção Republicana seria uma convenção «aberta», isto é, inteiramente livre no que se refere à escolha dos candidatos do partido à presidencia e à vice-presidencia dos Estados Unidos.

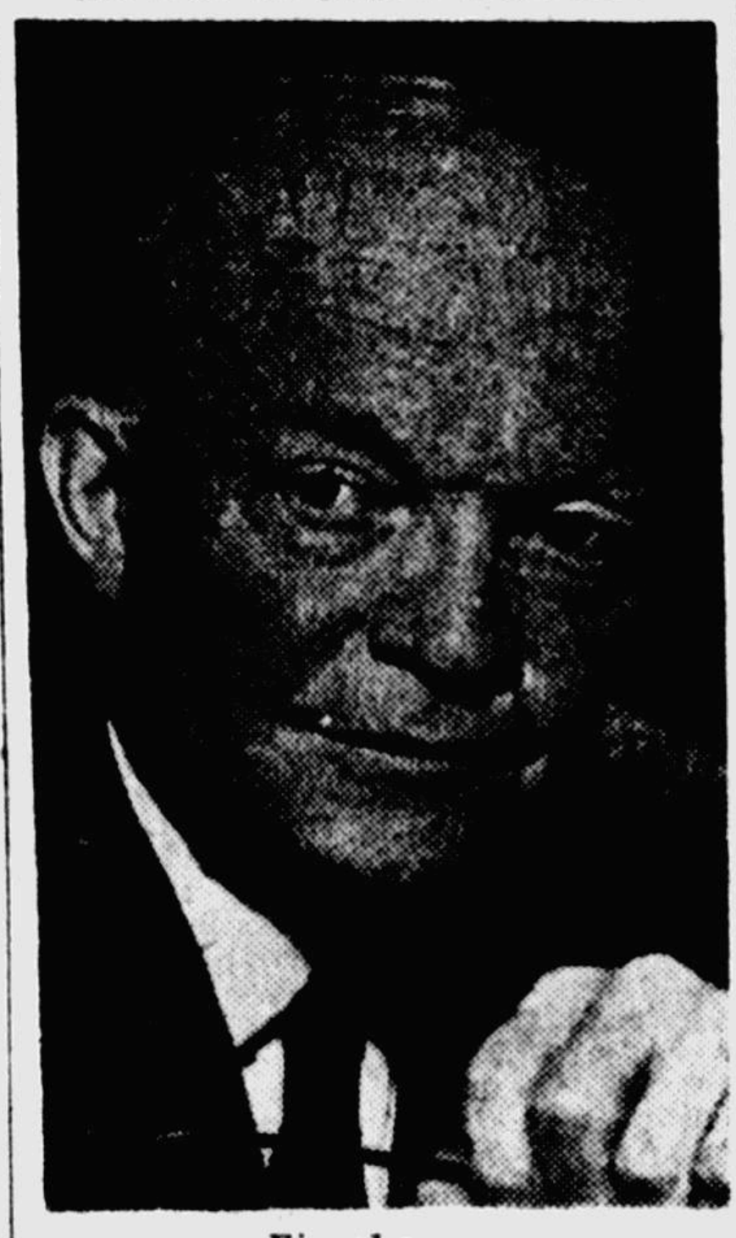
O presidente afirmou, por outro lado, que, em sua opinião, a conferencia de Londres sobre a crise de Suez havia progredido de maneira mais satisfatoria do que fôra previsto inicialmente. Fez essa declaração em resposta à pergunta — a unica a respeito da politica exterior — formulada por um jornalista britanico. O presidente recusou-se a estender-se sobre o assunto, salientando que não desejava, de modo algum, arriscar-se a comprometer os trabalhos da conferencia de Londres.

STASSEN QUER FALAR AOS CONVENCIONAIS

SÃO FRANCISCO, 22 (A.F.P.) — O vice-presidente Nixon recomendou aos delegados à Convenção do Partido Republicano que permitam ao sr. Harold Stassen, que lançou um movimento de oposição à sua candidatura à reeleição à vice-presidencia dos Estados Unidos, fazer uso da palavra antes que eles proprios se manifestem. O sr. Stassen pedira essa autorização em carta dirigida ao sr. Joseph Martin, presidente da Comissão encarregada da organização do Partido. Este respondeu que cabia aos delegados decidir a questão. O sr. Harold Stassen não pode, normalmente, fazer uso da palavra na Convenção, pois, não pertence a nenhuma das delegações.

Lembra-se que o sr. Harold Stassen propôs, como candidato à vice-presidencia, em substituição ao sr. Richard Nixon, o governador de Massachusetts, sr. Christian Herter. O sr. Nixon deu a conhecer seu apoio ao sr. Christian Herter duran-

(Conclui na pagina seguinte)



Eisenhower

ULTIMA HORA

NIXON NA CHAPA, COMO VICE

Nixon — informa a "United Press" em telegrama de ultima hora — foi escolhido na convenção republicana, ontem à noite, como candidato à reeleição para a vice-presidencia dos E.U.A.

Abatido ao norte de Formosa um avião da Marinha ianque

WASHINGTON, 22 (A.F.P.) — A Marinha norte-americana anunciou hoje que um de seus aparelhos de patrulha foi abatido por aviões não identificados, a 160 milhas (257 km) ao norte de Formosa. A Marinha precisa que o aparelho norte-americano era do tipo "Mercator P-4MI" e que efetuava "um voo de rotina", a aproximadamente 32 milhas (51 km) ao largo da costa chinesa e "sobre aguas internacionais", quando foi atacado.

Em sua declaração, a Marinha acrescenta: "O comandante da 7.a esquadra, o vice-almirante Stuart H. Ingersoll, ordenou buscas para a localização do aparelho ou dos sobreviventes e forneceu proteção aos aviões e aos navios que participam dessas buscas.

"A posição do avião, no momento do ataque, era de aproximadamente 160 milhas ao norte de Formosa e 32 milhas da costa chinesa, sobre aguas territoriais. O avião era propulsionado por dois motores a jacto e dois motores a pistão."

A Marinha acrescenta que o aparelho abatido era de um tipo previsto para reconhecimento de longo raio de ação e missões fotograficas. Comporta normalmente uma tripulação de nove pessoas.

Venha ver como as FOLHAS são feitas

Turmas de visitantes, acompanhadas de um guia, estão percorrendo diariamente o edificio das FOLHAS, da redação às oficinas, com escalas em todas as seções. Venha ver, você tambem, como se faz um jornal, desde a coleta e a elaboração da noticia até a impressão e distribuição aos leitores.

As caravanas visitantes partem da portaria de nosso predio (al. Barão de Limeira, 425) de segunda a sexta-feira sempre em horarios certos: 18, 19, 20 e 21 horas. A visita dura aproximadamente duas horas.

Inscrições: — das 8 às 18 horas, pelo telefone 51-9171 - ramal 41

LONDRES DECIDE ANISTIAR OS TERRORISTAS CIPRIOTAS

Prazo de três semanas para a rendição dos que lutaram contra a ocupação britanica — Certos delitos continuarão sendo puniveis com a morte

LONDRES, 22 (U.P.) — A Grã-Bretanha ofereceu esta noite a anistia aos extremistas antibritanicos de Chipre. Essa proposição, formulada pelo Ministerio de Colonias, segue-se ao oferecimento de tregua feito por sua vez pela EOKA, a organização clandestina que durante mais de um ano manteve a violencia contra os britanicos de Chipre.

O oferecimento de anistia, anunciado em nome do governador-geral de Chipre, marechal de campo do Exercito britanico Sir John Harding, dá aos extremistas a escolher entre partir para a Grecia ou ficar em Chipre com a possibilidade, neste ultimo caso, de serem processados. Não haverá julgamento por delito algum, salvo pelos que efetivamente envolvam violencia fisica contra as pessoas, promete o comunicado. O oferecimento de rendição será mantido durante três semanas a partir de hoje à meia-noite — acrescenta o Ministerio de Colonias.

Se os extremistas resolverem ir para a Grecia, ficarão detidos até o momento de sua partida. Não serão processados por nenhum delito cometido antes do anuncio de rendição. Sua opção ficará condicionada à prova de que a Grecia queira aceitá-los em seu territorio. Quando se tratar de cidadãos britanicos, terão de comprometer-se a procurar a nacionalidade grega ao chegar à Grecia e depois regressar à ilha.

Se decidirem ficar em Chipre e se houver provas contra eles de algum delito especifico que envolva a violencia "contra a pessoa", serão processados. Não serão processados por nenhum "delito terrorista que envolva violencia contra a pessoa" cometido antes deste anuncio. E, salvo se forem processados e condenados, ficarão detidos até que termine o estado de emergencia ou que o governador geral da ilha ordene sua libertação.

Ademais, quando o governador Harding julgar que se restabeleceram condições estaveis de paz e ordem estará ele disposto a declarar a anistia para certos delitos cometidos pelos extremistas atualmente encarcerados ou detidos. Essa anistia — anuncia o Ministerio de Colonias — abrangerá os que se renderem de acordo com as condições estabelecidas.

Contudo, o governador da ilha adverte que "não haverá diminuição no rigor dos esforços dos elementos de segurança para o cumprimento da lei". Adverte-se que "conduzir armas e possuir armamentos e explosivos sem autorização legal são atos que continuam sendo ilegais e constituem delito punivel, respectivamente, com a morte e a prisão perpetua".

O Ministerio de Colonias diz tambem, em seu anuncio, que se chegou à conclusão de que "seria de interesse publico, atualmente, dar aos terroristas que ainda andam soltos pela ilha a oportunidade de sairem da situação a que os levou sua ação de tomar as armas contra o governo estabelecido no país". Amanhã, serão anunciados os pormenores relativos à maneira como deverão render-se os extremistas e como entregarão suas armas. — Henry W. Thornberry

VALIDA A OFERTA ATE' 12 DE SETEMBRO

NICOSIA, 22 (A.F.P.) — O governo de Chipre anunciou, hoje, que a oferta de rendição, feita aos membros da organização "Eoka", será valida a partir da meia-noite de hoje até 12 de setembro proximo.

Tentou agredir o sr. João Goulart

RIO, 22 (A.) — Quase foi consumada, hoje, uma agressão fisica contra o sr. João Goulart, vice-presidente da Republica, quando se preparava para deixar o recinto do Senado Federal.

Um individuo, de nacionalidade espanhola, tentou entregar uma carta de apresentação ao vice-presidente da Republica, que, por estar atendendo a uma comissão de senhoras, sugeriu ao estranho que entregasse a missiva ao seu oficial de gabinete. Nesse momento, o individuo deu com a carta no rosto do sr. João Goulart, sendo agarrado pelo proprio presidente do P.T.B. Imediatamente, um guarda do Monroe prendeu o agressor, que mais parecia um louco, a gritar: "Viva o comunismo". O desconhecido foi solto logo a seguir, por ordem do proprio vice-presidente da Republica.

Na Comissão Parlamentar de Inquerito

POSTO EM DUVIDA PELO GEN. BETAMIO O VALOR DOS QUATRO DOCUMENTOS SECRETOS DIVULGADOS

Pretendiam os Estados Unidos, declarou o depoente, o monopolio dos minerais fisseis — Desde 1951 tentavam negociar acordo com aquele objetivo

RIO, 22 (FOLHAS) — O general José Guimarães Betamio prestou hoje o seu esperado depoimento ante a Comissão Parlamentar de Inquerito da Camara dos Deputados que investiga o problema da energia atomica em nosso país. Antes de ser inquirido o depoente, o sr. Dagoberto Sales, relator-geral da Comissão, informou-o de que a sua convocação fora sugerida pelo depoimento do general Juarez Tavora, porem a arguição não se limitaria ao ponto estrito dessa sugestão, já que havendo desempenhado as funções de chefe de gabinete do general Tavora ao tempo em que este era secretario do Conselho de Segurança Nacional, poderia por certo prestar informes de grande utilidade para o esclarecimento de certos fatos.

DIRETRIZES DA POLITICA ATOMICA

Respondendo à primeira pergunta do relator, o general Betamio declarou que os documentos secretos mencionados no discurso do deputado Renato Archer lhe haviam sido remetidos pelo general Juarez Tavora, anexados juntamente com outros papéis a um memorando em que o então chefe do gabinete militar do presidente da Republica, e consequentemente secretario do Conselho de Segurança Nacional, lhe determinava a elaboração de um projeto de programa para o desenvolvimento da industria de energia atomica no Brasil. Disse ainda, respondendo ao relator, que o sr. Juarez Tavora não lhe fizera nenhuma recomendação ou restrição a respeito de tais documentos, aos quais de resto não dera nenhum valor, em virtude de serem papéis em cujo texto não se encontrava nenhum indicio que conduzisse à identificação de seus autores ou reconhecimento de sua origem ou procedencia. Chamou mesmo a atenção do secretario do Conselho para a inoperancia dos documentos, que lhe devolveu, por não serem de nenhuma utilidade, e no seu oficio 1.017, por mais de uma vez analisado na Comissão de Inquerito, consignou a duvida quanto ao valor que deveria ser atribuido aos chamados documentos secretos ns. 1, 2, 3 e 4, que nada mais eram do que: o de n.o 1, uma minuta de acordo pelo que parece em fase de esboço ou rascunho; o de n.o 2, uma nota expositiva que confirmava entendimentos verbais entre representantes não identificados dos Estados Unidos e do Brasil, parecendo-lhe que o do Brasil deveria ter sido o almirante Alvaro Alberto; o de n.o 3, uma sintese de queixas e criticas atribuidas aos Estados Unidos, contra o almirante Alvaro Alberto, com insinuações de sanções contra o nosso país, e finalmente, o de n.o 4, uma copia de carta de remetente e destinatario desconhecidos, contendo considerações desairosas e ameaças de represalias contra o Brasil.

PRETENDIAM O MONOPOLIO

Sempre respondendo à inquirição, o general declarou que desde 1951 os americanos tentavam negociar com o Brasil um acordo que lhes assegurasse o monopolio dos minerais fisseis, furtando-se contudo ao fornecimento das compensações especificas que de nossa parte eram exigidas, alem do pagamento das quantidades de minerais exportados. Afirmou que estas conclusões ele as tirara da leitura dos informes contidos nos documentos que tinha ao seu dispor, para se desincumbir da tarefa que lhe impusera o general Tavora. Ante isso, perguntou-lhe o deputado Dagoberto Sales se não encontrava analogias entre os documentos que compulsara e os que repelira. O depoente reconheceu que as havia, porem afirmou que tais documentos não tinham influenciado seu espirito na elaboração do oficio 1.017, pois se ativera à instrução 771 e à exposição de motivos 772, que orientavam a politica atomica do Brasil, uma vez que o memorando lhe pedia idéias basicas para um programa e não a modificação de uma politica. A politica estabelecida era a melhor, era boa, estava perfeita, deviamos mantê-la, uma vez que não havia por que modificá-la. O relator lembrou então que o mencionado oficio 1.017 apresentava um desvio da politica preconizada, diluindo o principio das compensações especificas e concedendo preferencias aos Estados Unidos. O general Betamio redarguiu que não concorda com a opinião do deputado Dagoberto Sales e que essa impressão é decorrente do discurso do sr. Renato Archer, cuja ausencia lamentava, pois pretendia contraditá-lo em sua afirmativa de que ele (general Betamio) havia alterado a redação da instrução 771, trocando as expressões "facilidade de aquisição de equipamentos..." por "fornecimento de equipamentos". Disse que em principio não via diferença consideravel entre uma coisa e outra, porem mesmo que assim fosse tal troca só se dera em um preambulo, sendo que nas conclusões devolvera ao assunto a sua forma original.

PREFERENCIA AOS ESTADOS UNIDOS

O deputado Dagoberto Sales ressaltou então que tanto o Conselho Nacional de Pesquisas como a Comissão de Exportação de Minerais Estrategicos haviam pensado como o deputado Renato Archer, verificando que in-

(Conclui na pagina seguinte)

PROSSEGUIRAM NA CAMARA FEDERAL OS DEBATES SOBRE O PROJETO QUE PRORROGA A EXISTENCIA DO B.N.D.E.

Ampla exposição do sr. Horacio Lafer, de defesa daquele estabelecimento — Criticas sobre o destino de certos financiamentos — Retorno da proposição às comissões

RIO, 22 (FOLHAS) — Prosseguindo-se na discussão do projeto n.o 442, ocupou a tribuna o sr. Herbert Levy, que se aproveitou do ensejo para discutir a politica de creditos seguida pelo governo, que desencoraja a produção, tanto em São Paulo como nos demais Estados, tornando-se assim inflacionaria.

NÃO É UM BANCO

Salientou o representante paulista que o B.N.D.E. não é um banco, na acepção comum da palavra, mas uma verdadeira Comissão Tecnica de Investimentos, "que não necessita de pessoal numeroso, mas de quem possa estudar as posições que autorizem a aplicação dos recursos que lhe são fornecidos pelo Tesouro". No entanto os gastos do pessoal, que em 1953 foram de pouco mais de 9 milhões de cruzeiros, atingiram 27 milhões em 1954 e 52 milhões em 1955.

Em aparte, o sr. Batista Ramos diz que o orador se está baseando num engano da Comissão de Finanças, afirmando que o B.N.D.E. só organizou um quadro de 350 funcionarios, todos nomeados por concurso. A despesa de 52 milhões foi feita com a administração geral e a diretoria não deu um aumento sequer ao pessoal. Assinala, ainda, que o estabelecimento não tem a finalidade de fazer emprestimos a particulares, mas visa ao reaparelhamento nacional, do que tange a transportes, armazenamento, frigorificação e energia.

Em seguida o orador, provocado por um aparte do sr. Placido Rocha, diz que, como banqueiro, não desejava referir-se à instrução n.o 135, mas considera-a inconveniente porque coincide com uma das maiores safras de café do país, salientando que o problema não tem caracteristicas regionais, mas nacionais. No que tange ao gado bovino, que sofreu grande aumento de preço, as restrições crediticias irão criar dificuldades a Estados pecuaristas, como Minas, o Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

— "Politica de credito que desencoraja a produção e a reduz, é inflacionaria" — conclui o orador.

Ocupou a tribuna, em seguida, o sr. Bilac Pinto, que se aproveitou do ensejo para criticar o projeto do sr. Broca Filho, a respeito da industria automobilistica, declarando que essa proposição, como outras medidas tomadas pelo governo, só viriam beneficiar os trustes que pretenderem radicar-se no país.

Finalmente discutiu o projeto o sr. Horacio Lafer, historiando a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Economico, criado na sua gestão na pasta da Fazenda, defendendo a instituição e o projeto que a prorroga.

Foi convocada sessão extraordinaria para as 21 horas, a fim de prosseguir na discussão da materia.

SESSÃO EXTRAORDINARIA

RIO, 22 (FOLHAS) — Aberta a sessão extraordinaria da Camara dos Deputados, às 21 horas de hoje, voltou a ocupar a tribuna o sr. Horacio Lafer para continuar a longa analise que iniciara na sessão noturna a respeito do Banco Nacional de Desenvolvimento Economico e do plano que considera até hoje o mais perfeito e bem realizado do Brasil, no interesse da solução de projetos da maior importancia apresentados à Comissão Mista, principalmente nos setores da energia e dos transportes.

Mas a parte referente às ferrovias, naquele tempo de 200 milhões, ficou dependente da organização da Rede Ferroviaria Nacional, valendo salientar que metade dos planos obteve financiamento, enquanto a outra conseguiu promessa cabal de atendimento. Com a extinção da Comissão Mista os planos foram esquecidos, não cabendo indagar de quem é a culpa, mas simplesmente constatar a realidade. Agora novamente se reiniciam e — disse — conseguimos nova promessa de financiamentos dos projetos existentes, no que tange às ferrovias. Nada se alterou. Apenas perdemos tempo. O que cumpre é preparar mais projetos para, paralelamente, obtermos maiores financiamentos.

Sua intenção e a do sr. João Neves da Fontoura era obter financiamento dos Estados Unidos e de outros paises para o seu desenvolvimento necessario. Espera que essa orientação volte a ser retomada, estabelecendo-se uma serie de instrumentos utilizaveis em epocas adequadas e por pessoas capazes.

O que cumpre é não consentir que o Banco se desvie das suas verdadeiras e altas finalidades, como aconteceu ao Banco do Brasil, pois não é um simples estabelecimento de credito mas um instrumento estatal para promover o desenvolvimento economico do país. Vigie a Comissão de Finanças para que o B.N.D.E. não se afaste do seu programa e os melhores frutos serão propiciados à economia brasileira.

Ocupou a tribuna logo em seguida o sr. Odilon Braga, lembrando parecer que proferira na Comissão de Finanças e focalizando o admiravel esforço despendido pelo sr. João Neves da Fontoura junto ao governo americano para garantir-nos um concurso financeiro que se aproximasse daqueles compendiados no Plano Marshall para a Europa, atribuindo-lhe a criação da comissão mista. Fora depois

(Conclui na pagina seguinte)

PROCURE NOS DEPOSITOS DOS GRANDES CENTROS AS AFAMADAS TELHAS DAS CERAMICAS DE
LEME

ALUMINIO Panex INDEFORMÁVEL

Loja BRAFOR
Rua Sete de Abril, 125 - Tel. 34-6665
São Paulo
MOVEIS PARA ESCRITORIO
CARTEIRAS ESCOLARES
POLTRONAS PARA CINEMA

Cooperativa Central de Laticinios do Estado de São Paulo

COMUNICADO

A Cooperativa Central de Laticinios do Estado de São Paulo comunica que o acidente ontem verificado em sua usina, nesta Capital, não provocou qualquer paralização nos serviços de fornecimento de leite, que se estão processando normalmente. Lamentando o acidente, em que pereceu um de seus empregados, agradece as manifestações de solidariedade com que tem sido distinguida.

São Paulo, 22 de agosto de 1956

A DIRETORIA